



## Responsáveis

O TaRL foi desenvolvido pela Pratham nos anos 2000. O processo foi aprimorado por uma série de avaliações conduzidas por professores filiados ao Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-PAL).

## Descrição

A abordagem TaRL é formada por quatro componentes, que atuam em conjunto para garantir que a **aprendizagem dos estudantes esteja no centro de todas as decisões e ações** do sistema educacional.

## A abordagem TaRL



## 1. Time de implementação:

- Equipes do programa:** apoiam a implementação do TaRL, auxiliando no gerenciamento, na elaboração de materiais e no monitoramento. Pode ser composto por uma mistura de funcionários do governo e de ONGs, ou apenas por pessoas das ONGs. As equipes não trabalham em escritórios: atuam no campo, junto aos times locais, para compreender profundamente os programas. Os membros podem ter diferentes responsabilidades, mas devem compreender todos os elementos do TaRL e comunicar-se regularmente, para pensar como melhorar a aprendizagem das crianças.
- Instrutores:** são os responsáveis por avaliar os estudantes, agrupá-los de acordo com os resultados da avaliação e ministrar as atividades de linguagem e matemática. Participam de uma formação inicial curta (geralmente de cinco dias), além de receberem treinamentos de atualização e mentoria contínuos. O papel do instrutor pode ser desempenhado por voluntários, professores do governo, tutores ou funcionários das ONGs.
- Mentores:** oferecem suporte aos instrutores durante a implementação do TaRL, por meio de observação de sala, intervindo quando necessário e dando *feedbacks* aos instrutores. A capacitação de mentores é fundamental para garantir uma mentoria bem-sucedida e se dá por meio da prática de campo: os próprios mentores conduzem aulas. O Pratham aconselha que os mentores ministrem aulas de 15 a 20 dias, para que adquiram habilidades práticas e experimentem os resultados da abordagem no progresso de aprendizado das crianças.



2. **Avaliação:** espinha dorsal da abordagem TaRL, garante que todo o sistema se concentre em melhorar os resultados de aprendizagem de cada estudante.
- **Como avaliar?** As avaliações são realizadas de forma oral e individual. Antes de iniciar, o instrutor deve fazer com que o estudante se sinta à vontade, certificando-se de que não há muitas pessoas por perto, evitando o termo “teste” ou “avaliação (pois podem deixar a criança nervosa). Mais detalhes de como avaliar podem ser encontrados neste [vídeo](#).
  - **Avaliação de leitura:** realizada primeiro, consiste em um conjunto de letras, um conjunto de palavras, um parágrafo e uma história. A ferramenta deve ser adaptada para cada novo contexto e as histórias e parágrafos devem ser contextualmente apropriados.

O instrutor começa com o parágrafo, perguntando: “Você pode ler isso para mim?”. Se a criança ler o parágrafo simples com sucesso, ela será solicitada a ler a história. Diz-se que a criança leu o parágrafo com sucesso se: ela lê como se estivesse lendo frases, em vez de uma série de palavras desconexas; lê com fluência e facilidade, mesmo que esteja lendo devagar; comete menos de 4 erros. Aqueles que não são capazes de ler o parágrafo fluentemente são solicitados a ler palavras. Da mesma forma, se eles não conseguirem ler pelo menos quatro palavras, eles serão solicitados a ler as letras. Se não conseguirem ler quatro letras corretamente, serão marcados como iniciantes. O nível de leitura mais alto de cada criança é registrado. Por exemplo, se João consegue ler palavras, mas não um parágrafo, seu nível é registrado como 'Palavra'.

Exemplo de avaliação de leitura e de matemática:

SOUNDS	WORDS		STORY
K	Masewela	Ndodo	<p>Malita ndi Filipo anali kuyenda. Anali paulendo wopita kucipatala. Malita amadwala malungo. Panjira Malita analema ndipo anakhala pansi nagona tulo. Filipo anathamanga kukauza anesi. Anesi anabwela ndi galimoto ndipo anamnyamula Malita. Malita anapatsidwa mankhwala kucipatala ndipo anacira.</p>
b	Sukula	Ngoma	
M	Kolola	Nkhuli	
t	Mpando	Psiti	
C	<p><b>SIMPLE PARAGRAPH</b></p> <p>Anyamata asewela mpira. Onse abvala malaya yoyera. Mpirawo ndi wampikisano. Gulu limene lidzapambana lidza patsidwa mphatso.</p>		
n			
T			
S			
a			
N			

BASIC NUMERACY ASSESSMENT (Sample 1)  
Part 1 (Number Recognition)

LEVEL 1		LEVEL 2	
5	7	43	69
8	2	77	29
3	6	55	17

LEVEL 3		LEVEL 4	
407	470	1058	2450
111	698	1368	5256
136	987	2525	6734

BASIC NUMERACY ASSESSMENT (Sample 1)  
Part 2 (Operations)

ADDITION			SUBTRACTION		
23	54	78	56	63	74
+ 49	+ 27	+ 16	- 37	- 15	- 29
_____	_____	_____	_____	_____	_____

MULTIPLICATION			DIVISION		
35	56	47	2 34	5 75	7 91
x 3	x 4	x 3			
_____	_____	_____			



- **Avaliação de matemática:** começa com o **reconhecimento de números**. A avaliação é iniciada com nível médio, com números de 3 algarismos, e o estudante é solicitado a ler cinco números diferentes. Se forem capazes de reconhecer pelo menos quatro dos números, passam para a seção de números com 4 algarismos; se não, passam para a de 2 algarismos. O nível mais alto de reconhecimento numérico é registrado. As que não reconhecem números de 1 algarismo, são colocadas no nível iniciante.

As crianças que são capazes de reconhecer um algarismo passam para a parte de **operações** da avaliação, em que são solicitadas a resolver equações envolvendo cada uma das quatro operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Para cada operação, o instrutor observa se a criança pode resolver pelo menos duas equações.

O instrutor deixa a criança ditar o ritmo ao longo da avaliação, incentivando e elogiando cada criança, independente de seu desempenho. As crianças são reavaliadas regularmente e passam de nível à medida que progredem.

- **Agrupamento:** concluída a avaliação, os instrutores agrupam as crianças de acordo com seus níveis e se concentram em construir as bases relevantes.
- **Monitoramento:** A instrução varia à medida que as crianças progredem - uma vez que são capazes de reconhecer letras, por exemplo, muda-se o foco para que comecem a reconhecer e criar palavras.
- **Reavaliações contínuas:** permitem observar quando as crianças estão prontas para progredir para o próximo nível. Possibilita, também, que os instrutores se sintam motivados ao acompanhar o sucesso do trabalho.

**3. Metodologia de aula:** as aulas baseiam-se em alguns princípios.

- **Responsividade:** agrupando crianças em um mesmo nível de aprendizagem, facilitando a instrução;
- **Foco em habilidades estruturais:** e não no currículo, para que crianças fora do ciclo de alfabetização dominem essas habilidades;
- **Estudante no centro:** as crianças são envolvidas nas demonstrações com espaço para que façam perguntas, aprendendo de forma colaborativa;
- **Multifaces:** em uma aula, as crianças lêem, escrevem, falam, ouvem, praticam contas, realizam atividades, colaboram e se movem pela sala. As aulas incorporam atividades individuais e em pequenos grupos, dando às crianças a oportunidade de ensinar e aprender umas com as outras.
- **Vivacidade:** carteiras e cadeiras são colocadas de lado e a aula é conduzida no chão, que também é utilizado para escrever e praticar contas;
- **Relato:** as habilidades básicas são introduzidas por meio de conteúdo familiar e materiais práticos. Por exemplo, quando a classe discute uma imagem, eles usam uma cena familiar, como uma vila, mercado ou casa semelhante à sua. Nas aulas de matemática, as crianças usam bastões ou gravetos para aprender o reconhecimento de números e o conceito de valor posicional. Os materiais são de baixo custo e acessíveis. Os instrutores geralmente criam os próprios materiais e os adaptam para atender às necessidades dos alunos.
- **Construção de confiança:** o nível de aprendizagem de cada criança é considerado. Os instrutores oferecem atividades desafiadoras, mas alcançáveis, à medida que elogiam os progressos, com paciência para que as crianças avancem em seu próprio ritmo.



Imagem do Teaching at the Right Level.

**4. Monitoramento:** ao longo dos programas são coletadas informações que podem ser usadas para entender os níveis de aprendizagem, identificar os componentes que precisam ser melhorados e tomar decisões estratégicas sobre como o esforço e o tempo são gastos. A maioria dos programas TaRL tem duas fontes principais de dados:

- **Dados de avaliação:** os resultados das avaliações devem ser agregados rapidamente para garantir que as equipes do programa sejam capazes de identificar escolas ou áreas que requerem mais suporte;
- **Dados de observação em sala de aula:** informações sobre o comportamento do instrutor são coletadas para identificar necessidades de suporte adicional. Ajudam, também, a orientar o treinamento de professores e fornecer informações sobre ajustes no desenho do programa ou política.

O monitoramento e a medição são baseados nas seguintes estratégias:

- As informações coletadas devem ter um propósito prático, evitando coletas desnecessária de dados;
- Os itens de medição devem ser claros e compreensíveis;
- Planos de ação devem ser criados, incluindo tempo para revisão dos dados;
- Definições claras e um entendimento comum de cada indicador para obter dados precisos;
- Garantia de que os dados e percepções gerados estejam rápida e facilmente disponíveis em todos os níveis para uma ágil tomada de decisão.

#### ◦ Como os dados são usados?

##### Por instrutores e escolas:

- No agrupamento segundo níveis de aprendizagem;
- Para conectar os instrutores às dificuldades de cada estudante de forma que direcionem apoio e motivação para as áreas de que a criança mais precisa;
- No recebimento de *feedbacks* dos mentores para os instrutores.

##### Pelos mentores:

- Para fornecer os *feedbacks* aos instrutores após cada visita. Os formulários de observação de aula podem orientar os mentores a tomarem notas de comportamentos específicos, solicitando uma resposta útil;
- No acompanhamento do progresso de uma escola e dos instrutores identificando problemas e a necessidade de suporte;
- Como insumo para reuniões regulares de revisões do programa.

##### Por funcionários e formuladores de políticas ou por líderes de ONGs:

- Para tomar decisões políticas mais amplas e de alto nível, fortalecendo continuamente os sistemas educacionais.

## »» TaRL em ação

O programa pode ser implementado em dois modelos:

- **Acampamento de aprendizagem:** as crianças são agrupadas segundo o nível de aprendizagem por duas a três horas por dia, durante seis a dez dias consecutivos. Os acampamentos são organizados ao longo do ano, com duração total de 30 a 50 dias. Entre um acampamento e outro, as crianças retornam às suas aulas regulares.
- **Modelo de parceria governamental:** os professores do governo são treinados e apoiados pela equipe de implementação do programa. As crianças são reagrupadas com base no nível de aprendizagem por 1 ou 2 horas por dia, para focar nas habilidades estruturantes. Os professores recebem forte apoio e formação.



Imagem do Teaching at the Right Level.

## ✔ Resultados do TaRL

- Programa de Aprendizagem Acelerada, no **Quênia**, através da Fundação ziziAfrique. Os resultados de 2 acampamentos, realizados nos anos de 2018 a 2019, confirmam o potencial da abordagem sobre a leitura: antes dos acampamentos, 23% das crianças eram capazes de ler pelo menos um parágrafo simples. Ao final do segundo acampamento, esse número subiu para 63%
- O Kano Literacy and Mathematics Accelerator (KaLMA), na **Nigéria**, foi lançado em outubro de 2019 pelo Conselho de Educação Básica Universal do Estado de Kano, o Ministério da Educação e o Sa'adatu Rimi College Of Education, com o apoio da TaRL Africa, do British Council e do Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, atendendo mais de 37.000 crianças do ensino fundamental 4 (P4) ao primário 6 (P6) ao longo de sua primeira fase.
- Um modelo de acampamento de férias foi implementado em Akwa Ibom e Kano, na **Nigéria**. Em 24 dias de intervenção, a proporção de crianças no Kano que conseguiam ler pelo menos um parágrafo simples, cresceu de 0% para 23%; já em Akwa Ibom, subiu de 27% para 36%.
- Na **Zâmbia**, os resultados da aprendizagem melhoraram significativamente durante o período piloto do TaRL. A proporção de crianças que não sabiam ler uma carta caiu de 33% para 8%, e a proporção de crianças que lêem com proficiência básica cresceu de 34% para 52%. Em matemática, a proporção de alunos no grupo iniciante caiu de 44% para 28% e a proporção de alunos com proficiência básica aumentou de 32% para 50%.

4

Adaptação do tempo  
de instrução



## Estratégias de adaptação de tempo de instrução



### Estados Unidos

No condado de [Montgomery](#), no Alabama, mais de 12.000 dos 28.000 alunos do sistema escolar se inscreveram em programas de verão antes do prazo de encerramento das matrículas. Normalmente, cerca de 2.500 estudantes vão para a escola de verão, o que representa um aumento da procura de cerca de 79%. A Filadélfia já inscreveu mais de 14.700 alunos e ainda espera novas matrículas para os programas, principalmente os presenciais. Esse número contrasta com os 9.300 alunos que participaram das sessões totalmente virtuais, ocorridas em 2020.



### Argentina

Dado o contexto da pandemia, o Governo da província de Buenos Aires criou o programa *Verano ATR*. A iniciativa tinha como objetivo potencializar conexões e aprendizagens dos estudantes que abandonaram a escola em 2020. O programa aliou a proposta da escola de verão à busca ativa, de modo que os alunos pudessem ter um primeiro momento de reconexão com o ambiente escolar a partir de [atividades](#) pedagógicas, lúdicas e recreativas. Foram contratados "acompanhantes de percurso educativo" para fazerem as visitas domiciliares e monitorar a frequência durante o período de fechamento das escolas e da escola de verão.



### Uruguai

Em 2021, participaram das [escolas de verão](#) mais de 9.000 estudantes uruguaios, sendo que este ano, elas se configuram como um prolongamento do ano letivo de 2020. Nos anteriores, o programa se chamava *Verano Educativo* e não tinha como foco a recuperação de aprendizagens. Foram criados projetos de fortalecimento de aprendizagens em Matemática, Linguagens, Competências Socioemocionais e Pensamento Científico. Em razão da pandemia, a capacidade máxima foi de 75 alunos por unidade escolar, estendendo-se no máximo a 100, desde que fossem apresentadas justificativas para tanto.



## Argentina (cidade de Buenos Aires)

### Escuela de Verano

Etapa de ensino: Estudantes da educação básica pública e privada com resultados “en proceso” ou “promoción acompañada”.

Contexto: Pandemia - janeiro a fevereiro de 2021

Fechamento das escolas: 157 dias



#### O que é?

Programa educativo para crianças e adolescentes, que tem como objetivo complementar a carga horária do biênio escolar 2020/2021 durante as férias de verão, a fim de fortalecer as trajetórias educacionais dos alunos que foram retidos ou que tiveram dificuldades com a progressão escolar. Trata-se de uma estratégia de recomposição das aprendizagens perdidas durante o período de fechamento das escolas, com ampliação do tempo de exposição às atividades pedagógicas. O programa enxerga a Cidade de Buenos Aires como um espaço educativo, e, portanto, oferece a possibilidade dos alunos compartilharem, interagirem e aprenderem em diferentes ambientes.



Esta é uma ponte entre o atípico 2020 e novo ano de 2021, que também nos fará repensar muitas coisas. Trabalhamos com crianças em situação de vulnerabilidade e a resposta que obtivemos foi incrível: alunos que não sabiam escrever o próprio nome em poucos dias conseguiram aprender.

Mónica Almada, diretora do estabelecimento Parque Chacabuco.





### Responsáveis

O projeto foi desenvolvido pelo Ministério da Educação da cidade de Buenos Aires e executado pelas 131 escolas primárias e secundárias participantes. Para os participantes, não houve custo algum.

### Descrição

A escola de verão de 2021 integra o “Plan de 100 días de educación” apresentado pelo Ministério da Educação da cidade de Buenos Aires em novembro de 2020. O plano congrega três etapas: avaliação, currículo e cronograma.

### Detalhes da etapa de avaliação

Em dezembro de 2020, todos os estudantes receberam um informe qualitativo com base no desempenho obtido em cada uma das disciplinas. Os resultados possíveis eram: *avanzado* e *suficiente*, que indicam que o aluno obteve um desempenho satisfatório em relação ao currículo priorizado previsto para 2020. *“Promoción acompañada”*, quando o aluno é aprovado, mas apresenta dificuldades significativas em uma mais disciplinas. E, por fim, *“en proceso”*, que indica que o aluno apresentou dificuldades significativas em várias disciplinas e/ou enfrentou problemas de conectividade que prejudicaram o acompanhamento das aulas no formato remoto.

### Detalhes da organização das escolas de verão

As escolas de verão de 2021 foram destinadas preferencialmente aos alunos que obtiveram os resultados *“promoción acompañada”* ou *“en proceso”*.

- **Composição:** Os participantes foram divididos por idade (de 6 a 8 anos, de 8 a 10 e de 10 a 13 anos) e série, e subdivididos novamente em grupos menores de até nove alunos para cada professor. Os alunos da educação primária tiveram aulas de reforço nas áreas de ciência, matemática, práticas de linguagem e robótica, enquanto que os alunos da educação secundária foram contemplados com aulas de ciências sociais, ciências exatas, ciências naturais, comunicação, arte e recreação.
- **Carga horária:** O programa teve duração de um mês. Os encontros ocorreram de segunda a sexta, em dois turnos: de 9h às 12h30 e de 13h às 16h30. Ao longo desse período, os alunos intercalaram 3 dias em sala de aula e 2 dias em espaços abertos, para a prática de atividades lúdicas e esportivas.
- **Diagnóstico:** Os alunos realizaram duas avaliações ao longo do processo de aprendizagem, uma parcial e uma final, cujos resultados foram encaminhados às direções das escolas.



## ✔ Resultado

As escolas de verão tiveram mais de 19 mil inscritos e 131 sedes participantes.

## » Contratação de professores

A **contratação** de professores para as escolas de verão ocorreu via processo seletivo simplificado e as inscrições foram realizadas por meio de um **site** disponibilizado pelo Governo de Buenos Aires.

## » Inscrição dos alunos

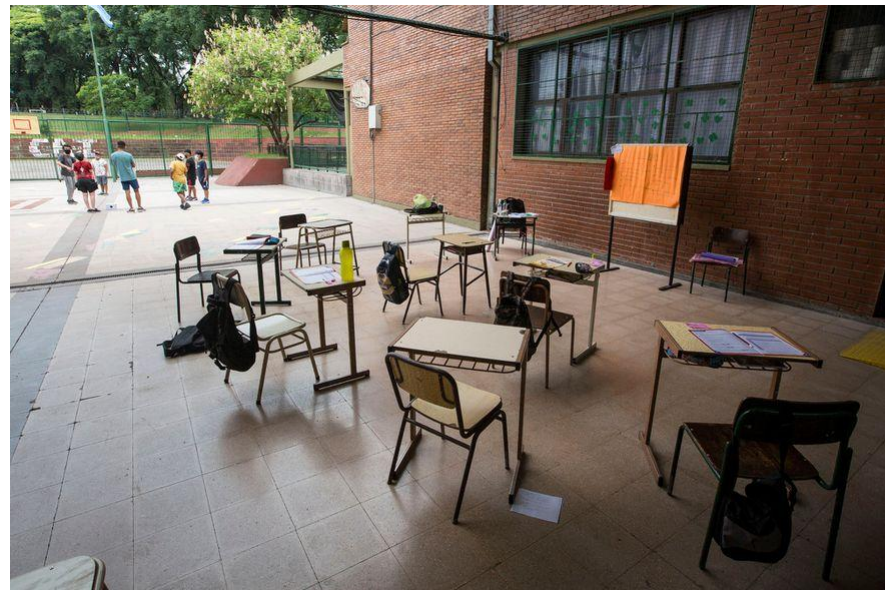
Os alunos também puderam se inscrever por meio de um **site** disponibilizado pelo Governo de Buenos Aires, ou diretamente nas escolas, com a presença de **um responsável legal**.

## » Tempo de implementação do projeto

O projeto foi implementado em 60 dias, entre o momento do anúncio da iniciativa, a escolha das escolas participantes, a seleção dos professores e o início das aulas. Vale salientar, no entanto, que as escolas de verão já acontecem desde 2014 na cidade de Buenos Aires. A diferença é que, para o ano de 2021, houve a necessidade de fazer ajustes e adequações ante às perdas de aprendizagem e os protocolos de biossegurança.

## » Cronograma

Em dezembro de 2020, o governo de Buenos Aires anunciou que o ano letivo de 2021 teria início antecipado para o dia 17 de fevereiro, deixando de ser apenas em 9 de março, como nas demais regiões do país. O objetivo foi integrar os anos letivos de 2020 e 2021, garantindo também a continuidade educacional dos alunos que participaram das escolas de verão.



Alunos argentinos, na cidade de Buenos Aires, participam das escolas de verão oferecidas pela prefeitura.  
Fonte: Jornal La Nación, 2021.